

ORAÇÕES ADVERBIAIS REDUZIDAS DE GERÚNDIO: O ENSINO DO PORTUGUÊS E A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

Ana Maria Paulino COMPARINI¹
Lisângela Aparecida GUIRALDELLI²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo central discutir o modo como são tratadas as orações adverbiais reduzidas de gerúndio pelas gramáticas prescritivas e pelos livros didáticos, orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com a finalidade de verificar em que grau essa abordagem se aproxima ou se distancia da descrição deste tipo de adverbial no uso cotidiano. Para tanto, foram utilizados os fundamentos metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD e MACKENZIE, 2008), verificando-se como tais embasamentos podem contribuir para que se faça uma abordagem mais ampla das orações adverbiais reduzidas de gerúndio, levando os alunos à reflexão sobre o uso e o funcionamento da língua. Para a análise dos dados, foram utilizadas ocorrências de uso real extraídas da mídia virtual que compõe a esfera jornalística. Os dados revelam que, dependendo da situação comunicativa em que estão inseridas, elas podem autorizar mais de uma interpretação, possíveis de serem recuperadas pela intuição do interlocutor por meio do próprio contexto; também revelam que as orações adverbiais reduzidas de gerúndio possuem sujeito correferencial ao da oração principal, são orações factuais e, geralmente, apresentam-se como estado-de-coisas.

PALAVRAS-CHAVE: Orações adverbiais; Gerúndio; Gramática Discursivo-Funcional.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, as orações adverbiais reduzidas de gerúndio não se iniciam por pronome relativo ou por qualquer conjunção subordinativa, com o verbo auxiliar ou

1 Docente da FFCL – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, da UNIFRAN – Universidade de Franca e da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo. Endereço para correspondência: Travessa Breda, 58 – Centro - CEP: 14400-620 - Franca – SP – Brasil - E-mail: anacomparini@gmail.com.

2 Docente da FFCL – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava. Endereço para correspondência: Av. Noel Rosa, 5701 – Vila Hípica – CEP: 14403-840 – Franca – SP – Brasil - E-mail: lisguiraldelli@uol.com.br

principal na forma nominal gerúndio, podendo equivaler a orações causais, concessivas, condicionais, consecutivas, temporais ou a uma oração que denota modo, meio, instrumento (BECHARA, 2009; CUNHA e CINTRA, 2013). Para os livros didáticos a oração subordinada adverbial é chamada de reduzida quando não tem conjunção inicial e apresenta o verbo na forma nominal gerúndio (ABAURRE, ABAURRE e PONTARA, 2013; AMARAL et al., 2013; CEREJA e MAGALHÃES, 2013). Alguns linguistas apontam a necessidade de se olhar para todo o processo de subordinação: para Perini (2010), no processo de subordinação, uma oração fica dentro da outra e as orações de gerúndio são marcadas como subordinadas pelo modo do verbo. Castilho (2010) afirma que uma das marcas de subordinação das orações de gerúndio é que geralmente possuem sujeito correferencial ao da oração principal. Trabalhando com a hipótese de que é possível encontrar ocorrências que autorizam mais de uma interpretação que podem ser recuperadas pela intuição do interlocutor por meio da situação comunicativa, e utilizando os fundamentos metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD e MACKENZIE, 2008), este trabalho buscou colaborar para que os materiais didáticos utilizados em contextos de ensino e aprendizagem de língua materna façam uma abordagem mais ampla das orações adverbiais reduzidas de gerúndio, levando os alunos à reflexão sobre o uso e o funcionamento da língua.

1 O GERÚNDIO

De acordo com Bueno (1967), o gerúndio português formou-se do ablativo em *ndo* (*amando*, *debendo*, *dormendo* por *dormiendo*) mais vogal própria da conjugação: *amando*, *devendo*, *dormindo*. Apresenta-se como uma das formas nominais do verbo, não podendo, assim, exprimir por si nem o tempo nem o modo, sendo o seu valor temporal e modal sempre dependente do contexto em que se inserem. Equivalendo a um advérbio ou a um adjetivo em forma oracional, o gerúndio apresenta o processo verbal em curso (CUNHA, 1985).

Ainda de acordo com Cunha (1985), no português moderno, o gerúndio apresenta-se:

- na forma simples (*trabalhando*), expressando uma ação em curso (aspecto inacabado, não concluído), podendo ser imediatamente anterior ou posterior à oração principal ou estabelecer uma relação de simultaneidade;

- na forma composta (com as formas *ter* e *haver*: *tendo trabalhado*, *havendo trabalhado*), de caráter perfeito, exprimindo uma ação concluída anteriormente à ação expressa pelo verbo da oração principal;

- na construção *em* + *gerúndio*, aparentemente marcadora de anterioridade, associada a valores causais e temporais, e

- nas construções perifrásticas (com os auxiliares *estar*, *andar*, *ir* e *vir*: *andar trabalhando*), marcando diferentes aspectos do processo verbal.

Além de figurar nestes tipos de construções, o gerúndio pode ocorrer em orações reduzidas, as quais podem ser adjetivas ou adverbiais. Desse modo, as orações reduzidas de gerúndio têm sido incluídas, pela tradição linguística, entre os processos de subordinação, sendo, assim denominadas, por apresentarem o verbo na forma não-finita e por dispensarem um nexos subordinativo explícito, um pronome relativo ou qualquer conjunção subordinativa. (SAID ALI, 1964; CUNHA, 1985; KURY, 1987; CUNHA e CINTRA, 2001; BECHARA, 2009).

1.1 ORAÇÕES ADVERBIAIS REDUZIDAS DE GERÚNDIO

Objeto do nosso estudo, as orações adverbiais reduzidas de gerúndio podem ter diferentes valores semânticos associados a elas, de acordo com o autor e a abordagem teórica que delas fazem.

Assim, segundo Said Ali (1964), as orações adverbiais reduzidas de gerúndio chamam-se implícitas e são sempre subordinadas ou dependentes de outra proposição subordinante, podem geralmente desdobrar-se em orações explícitas e equivalem a orações adverbiais aditivas, adjetivas, causais, concessivas, condicionais, temporais, ou a uma oração que denota modo, meio ou instrumento. Para Cunha e Cintra (2001), adverbiais reduzidas de gerúndio, na maioria dos casos, correspondem a orações subordinadas adverbiais temporais, mas podem também equivaler a orações causais, concessivas ou condicionais. De acordo com Kury (1987), podem se apresentar como causais, concessivas, condicionais, modais e temporais e, para Bechara, (2009),

adverbiais reduzidas de gerúndio são as que têm o verbo, auxiliar ou principal, no gerúndio e equivalem a uma oração causal, consecutiva, concessiva, condicional, temporal ou a uma oração que denota modo, meio ou instrumento.

Verifica-se que alguns valores são comuns entre os autores, outros irão aparecer como prolongamentos de discussões e análises, mas o objetivo de fazer um levantamento dos diferentes valores associados às orações gerundivas, a fim de facilitar o trabalho de classificação dessas orações, parece ser consenso entre os gramáticos.

Interessante, também, é a abordagem empreendida por alguns linguistas em vários estudos. Borges Neto e Foltran (2001), que analisam construções com gerúndios no português, propõem que as orações reduzidas de gerúndio, por apresentarem propriedades sintáticas típicas de advérbios, podem ser parafraseadas por orações finitas e são consideradas subordinadas adverbiais. Neste caso, o gerúndio limita uma eventualidade que se desenvolve como causa, condição, consequência ou temporalidade de outra eventualidade. Para os autores, a temporalidade pode veicular anterioridade ou posterioridade, mas nunca simultaneidade.

Segundo Braga (2002:240), que estuda os aspectos semânticos dessas construções, “as orações reduzidas de gerúndio podem codificar relações semânticas diferenciadas, referendando, assim, as descrições das gramáticas tradicionais”. Segundo a autora, é possível que as gerundivas se apresentem como: aditivas, adjetivas, causais, concessivas, condicionais, consequenciais, modais e temporais.

De acordo com Perini (2004), há dois tipos de orações reduzidas (cujo núcleo do predicado (NdP) não se flexiona em número e pessoa): as de infinitivo e as de gerúndio. As de particípio não são, por ele, consideradas orações: são sintagmas adjetivos bastante regulares e as construções de gerúndio constituem orações separadas, exceto quando **integram** predicados complexos. Para o autor “não há orações não-subordinadas com gerúndio” (PERINI, 2004:142).

Em outro texto, Perini (2010) traz mais reflexões. Para ele subordinação é quando uma oração fica dentro da outra e orações de gerúndio são marcadas como subordinadas pelo modo do verbo, são sintaticamente paralelas a sintagmas adverbiais e nunca introduzidas por conjunção.

Móia e Viotti (2004), que em seus estudos também abordam questões gerais sobre a semântica das orações gerundivas adverbiais, investigando a semântica do gerúndio adverbial no âmbito da semântica do discurso, postulam que as orações

reduzidas de gerúndio podem equivaler a orações: causais, concessivas, condicionais, resultativas (consecutivas), modais, de meio ou instrumento.

A abordagem dos autores amplia-se com diferentes classificações temporais, (diferentemente dos outros autores que utilizam apenas um único valor temporal): 1- gerúndio (narrativo) de posterioridade: ao marcar a situação posterior, a oração gerundiva identifica uma situação que ocorre depois da situação expressa na oração principal; 2- gerúndio (narrativo) de anterioridade: ao marcar a situação anterior, a oração gerundiva identifica uma situação que ocorre antes da situação expressa na oração principal; 3- gerúndio de sobreposição (ou paralelismo) temporal: por considerarem que a oração gerundiva identifica uma situação concomitante com a situação expressa na oração principal; 4- gerúndio de sobre-enquadramento: a oração gerundiva identifica uma situação que enquadra temporalmente a situação expressa na oração principal; 5- gerúndio de sub-enquadramento: a oração gerundiva identifica uma situação que é temporalmente enquadrada pela situação expressa na oração principal.

Também são apresentados por Mória e Viotti (2004:723-724) os seguintes valores: 1- elaboração: “a oração gerundiva identifica uma subsituação da situação expressa na oração principal” (A câmara construiu a ponte, *tendo um arquiteto francês desenhado os planos.*); 2- opositivo: “a oração principal identifica uma situação que meramente contrasta com a situação expressa na oração principal” (A Ana não foi para Londres, *preferindo ir para Paris.*), e 3- neutro: designação provisória em que “a oração gerundiva identifica uma situação que nem se relaciona temporalmente de modo definido com a situação expressa na oração principal nem envolve implicação ou contraste” (A Índia está dividida em 28 estados e sete territórios, *possuindo mais de mil milhões de habitantes.*).

Um ponto significativo a ser destacado é que existe uma reflexão comum aos linguistas: é possível depreendermos mais de uma leitura das orações gerundivas e são vários os autores que confirmam esse posicionamento.

Segundo Lobo (2001), cujos trabalhos tratam dos aspectos da sintaxe das orações gerundivas portuguesas, a interpretação das gerundivas pode variar em função de vários fatores, dentre eles o fato de geralmente não terem conectores, o que tornaria mais trabalhosa a instauração de significados.

Braga (2002) postula que as orações de gerúndio tendem a favorecer a superposição de relações semânticas. Aponta ainda que pela própria redução a que são submetidas, elas têm maior tendência a exibir essa aglomeração de sentidos, o que,

segundo a autora, requer um esforço maior por parte do ouvinte na identificação do significado.

Para Petrlíková (2007), o gerúndio, também chamado de condensador de sentença, faz com que seja possível introduzir em uma frase uma série de significados, nuances e indicações semânticas o que torna a linguagem mais flexível e capaz de expressar a complexidade do pensamento.

Também Castilho (2010) admite que sentenças gerundivas podem ser ambíguas, apresentando uma interpretação ora como adjetivas ora como adverbiais, o que mostra flexibilidade das classificações gramaticais.

Há, ainda, autores que fazem suas colocações, amparados em fatores pragmáticos. De acordo com Decat (1999), provavelmente as superposições de relações proposicionais podem ser decorrência de gêneros discursivos diferentes, de diversificados graus de formalidade ou do próprio sotaque sintático do falante.

A proposta dessa pesquisa é verificar a orientação do trabalho a ser realizado com as orações adverbiais reduzidas de gerúndio, feita pelos PCNs, e como são, efetivamente, trabalhadas, em sala de aula, as diferentes nuances de significação permitidas por essas orações.

2 A PROPOSTA DE ENSINO DOS PCNs

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, foram elaborados com a finalidade de dar significado ao conhecimento escolar, buscando a contextualização e evitando a compartimentalização por meio dos conceitos de interdisciplinaridade e do incentivo ao raciocínio e à capacidade de aprender.

O objetivo geral de Língua Portuguesa para o ensino fundamental é levar o aluno a ampliar “o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação no exercício da cidadania” (BRASIL, 1998:32).

No ensino fundamental, ao se apropriar dos conteúdos os sujeitos os transformam em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles, sendo esta ação

mediada pela interação com o outro. A expansão da capacidade de uso da linguagem se dá nas práticas sociais, com isso, o sujeito constrói novas capacidades que possibilitam cada vez mais o domínio de diferentes padrões de fala e de escrita.

Entretanto, as práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar diferem das demais porque devem, necessariamente, tomar as dimensões discursiva e pragmática da linguagem como objeto de reflexão, de maneira explícita e organizada, de modo a construir, progressivamente, categorias explicativas de seu funcionamento. Ainda que a reflexão seja constitutiva de atividade discursiva, no espaço escolar reveste-se de maior importância, pois é na prática de reflexão sobre a língua que pode se dar a construção de instrumentos que permitirão ao sujeito o desenvolvimento da competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação. (BRASIL, 1998:34)

Para o Ensino Médio a proposta é semelhante e pretende “indicar os limites sem os quais o aluno desse nível teria dificuldades para prosseguir nos estudos, bem como participar ativamente na vida social” (BRASIL, 1999:140). A escola deve garantir o uso da linguagem e o seu amplo exercício dentro do espaço escolar, pois, desta forma, o aluno estará sendo instrumentalizado para o seu desempenho social. Cabe à escola armar o aluno para que ele possa competir em situação de igualdade com aqueles que têm ou julgam ter o domínio social da língua.

Para o Ensino Médio, faz-se referência à literatura, à gramática, à produção do texto escrito e às normas como *conteúdos tradicionais* que “foram incorporados por uma perspectiva maior, que é a linguagem, entendida como um espaço dialógico, em que os locutores se comunicam” (BRASIL, 1999:144). Desse modo, desde que colabore para o alcance das competências propostas, todo conteúdo figurará em um espaço.

Assim, o espaço escolar, em qualquer dos níveis (fundamental ou médio) exerce importante papel no ensino e aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa, que se articulam em torno de dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre a língua e a linguagem. Os conteúdos são, então, organizados nestes dois eixos da seguinte forma:



Figura 1: Eixos de articulação dos conteúdos de Língua Portuguesa. Fonte: Brasil, 1998:35

No eixo da *Reflexão: prática de análise linguística* são apresentados alguns conteúdos e procedimentos subjacentes às práticas de linguagem; dentre eles esclarece-se que o sujeito deve ser capaz de comparar os fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades, privilegiando domínios como a “predominância da parataxe e da coordenação sobre as estruturas de subordinação” (BRASIL, 1998:61). Embora não haja, nos PCNs, orientações didáticas específicas ou detalhamentos em relação ao nosso objeto de estudo, entendemos que é neste eixo que se encontram as orações adverbiais reduzidas de gerúndio.

Também, são feitas indicações para o estudo do período composto por subordinação nos livros didáticos e na Proposta Curricular do Estado de São Paulo (Fini, 2008), sem que se faça, contudo, qualquer menção às orações reduzidas. Sugere-se apenas que o processo de subordinação seja ministrado nas aulas do último ano do Ensino Fundamental (9º ano) e na 3ª série do Ensino Médio.

2.1 O QUE PROPÕEM OS LIVROS DIDÁTICOS

De maneira geral, para os autores de livros didáticos, a oração subordinada é chamada de reduzida quando aparece sem conectivo e tem o verbo numa das formas nominais – infinitivo, gerúndio ou particípio.

Verificam-se, nos livros didáticos dirigidos ao ensino fundamental, (mais especificamente aqueles direcionados ao 9º ano), diferentes conduções entre autores, porém, estes sempre tratam as orações adverbiais reduzidas de gerúndio com alguma restrição e pouca reflexão.

Segundo Delmanto e Castro (2012), orações subordinadas reduzidas de gerúndio geralmente são adverbiais. São exemplos:

(1) *Chegando ao sítio*, dirigi-me ao pomar. (temporal)

(2) *Pensando nas crianças*, falei com o diretor. (causal)

Admite, ainda, os autores que, apesar de colaborarem para a produção de textos mais concisos e elegantes, as orações reduzidas podem acarretar textos mal escritos, podendo gerar ambiguidade na determinação dos valores:

(3) *Pendurado no galho da árvore*, o garoto viu um ninho de passarinhos.

Diferentemente, Marchetti, Strecker e Cleto (2012:37) tratam as orações subordinadas reduzidas e desenvolvidas dentro de um mesmo tópico: efeitos de sentido. Segundo os autores, a escolha entre uma e outra forma “pode apresentar a opção entre maior formalidade e maior informalidade ou entre um estilo mais prolixo e um estilo mais econômico de escrita”.

(4) Encontrei duas crianças *que choravam*.

(5) Encontrei duas crianças *chorando*. (forma mais sintética, mais econômica)

Cereja e Magalhães (2012), em seu trabalho com a gramática reflexiva da língua, objetivam ajudar o aluno a aprimorar sua capacidade de uso da língua, para que ele possa tornar-se mais hábil em suas interações com o mundo, seja produzindo textos orais ou escritos. Assim, os autores apresentam as orações adverbiais reduzidas de gerúndio trabalhadas em relação às orações desenvolvidas e afirmam, ao mesmo tempo, que tais orações desempenham um papel muito importante na construção do sentido do texto. Porém, os autores discutem somente os valores semânticos das orações adverbiais desenvolvidas, sem mencionar os diferentes valores das reduzidas ou mesmo a sua aplicação. A oração que segue é apresentada como subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio:

(6) *Chegando a encomenda*, avise-me por e-mail³.

Nos livros didáticos voltados ao Ensino Médio, as orações reduzidas são citadas na 2ª ou 3ª série, fazendo-se, de um modo geral, apenas referência à sua classificação em reduzidas de infinitivo, gerúndio ou particípio.

Segundo Faraco (2013:136), que se preocupa não só com a organização estrutural, mas também, com o funcionamento social da língua portuguesa, para se construir sentenças complexas na língua são utilizados dois processos: a coordenação e a subordinação, que o autor chama de “encaixar uma (ou mais de uma) sentença em outra”. E, um dos recursos para a construção de sentenças subordinadas é construí-la sem um conectivo, utilizando, para tanto, o verbo em uma de suas formas nominais: o infinitivo, o gerúndio e o particípio. Essas sentenças são, então, chamadas de *reduzidas* e o autor cita um exemplo para cada um dos tipos. Para as reduzidas de gerúndio segue o exemplo dado por ele:

(7) *Entrando na biblioteca da casa*, pude sentir a presença do assassino.

3 Os autores conduzem a sua reflexão, em relação às orações subordinadas adverbiais reduzidas de gerúndio, da mesma maneira nos livros didáticos escritos para orientar o trabalho na 3ª série do Ensino Médio (CEREJA; MAGALHÃES, 2013), sem apresentar e discutir os valores semânticos destas orações.

Mas, apenas as orações adjetivas reduzidas são tratadas no livro indicado para a 2ª série do Ensino Médio, sem que as adverbiais sejam mencionadas.

Fazendo reflexões com diferentes gêneros discursivos e estudando as estruturas gramaticais da língua, para promoverem o desenvolvimento das habilidades da escrita e da leitura, Abaurre; Abaurre e Pontara (2013) assinalam as orações subordinadas adverbiais reduzidas como aquelas que não são desenvolvidas, não são introduzidas por uma conjunção subordinativa e que apresentam o verbo em uma das formas nominais: infinitivo, gerúndio e particípio. As autoras apresentam apenas dois exemplos de orações subordinadas adverbiais reduzidas de gerúndio em seu livro indicado para a 3ª série do Ensino Médio:

(8) *Chegando em São Paulo*, iremos logo para a Bienal de livros. (temporal)

(9) *Seguindo exatamente as instruções*, você conseguirá montar o aparelho. (condicional)

Ramos (2013) também apresenta as orações subordinadas adverbiais reduzidas em relação às desenvolvidas, porém, com uma proposta diferenciada, aborda a questão da ambiguidade e apresenta a oração adverbial reduzida como capaz de promover a desambiguação, tornando mais clara a intenção do produtor do texto. O autor afirma que as adverbiais reduzidas mais comuns são aquelas com o verbo no infinitivo, embora também seja comum aparecerem orações adverbiais reduzidas de gerúndio. São exemplos dessas últimas:

(10) *Apostando em uma nova vida*, três jovens saem da cola dos pais. (causal)

(11) Os pais concordaram com a decisão dos filhos, *mesmo ficando preocupados*. (concessiva)

(12) Os pais concordarão com a decisão dos filhos, *dependendo da sensatez de suas atitudes*. (condicional)

(13) Os jovens insistiram muito, *convencendo os pais*. (consecutiva)

(14) *Voltando das férias*, os jovens tomaram suas decisões. (temporal)

Diferentemente de outros autores aqui citados, na sua proposta de protagonismo juvenil, em que o jovem é levado a refletir sobre a língua em suas múltiplas dimensões – social, cultural, política, ideológica, expressiva -, e a estudar de forma crítica os principais temas da tradição gramatical, Ramos (2013) faz uma abordagem dos valores que considera poderem ser expressos pelas orações adverbiais reduzidas de gerúndio: *causa*, *concessão*, *condição*, *consequência* e *tempo* e cita, ainda, *modo*, *meio* e *instrumento* como valores propostos por alguns estudiosos.

Há, ainda, livros didáticos que sequer mencionam as orações subordinadas adverbiais reduzidas, seja de infinitivo, de gerúndio ou de participípio.

Assim, ao analisarmos a proposta dos livros didáticos, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, é possível percebermos a necessidade de um estudo que proponha uma reflexão e discussão acerca da abordagem dessas orações.

3 ANALISANDO DADOS

Hengeveld e Mackenzie (2008:352), ao discutirem o termo subordinação, postulam que “as orações podem ocorrer como constituintes de outras orações como orações adverbiais, completivas e predicativas. Suas formas, e em alguns casos também seus templates, podem ser radicalmente diferentes da oração principal”.

Ainda segundo a visão funcionalista dos autores, as orações subordinadas podem ser formalmente distinguidas umas das outras “i) pela presença ou ausência de conjunção; ii) pela presença ou ausência de formas verbais especiais; e iii) pela presença ou ausência de marcas especiais de argumentos.” (HENGEVELD e MACKENZIE, 2008:353).

Assim, em consonância com a Gramática Discursivo-Funcional, para a análise dos dados, foram utilizadas 108 ocorrências de uso real, extraídas da mídia virtual, que compõe a esfera jornalística, sendo todas do gênero *notícia*, coletadas durante os meses de junho a setembro de 2015. As orações reduzidas de gerúndio foram, então, analisadas de acordo com os seguintes critérios:

- no Nível Interpessoal: Presença ou ausência de - 1. Função retórica; 2. Marcador discursivo;
- no Nível Representacional: 3. Factualidade; 4. Correferência dos participantes das orações envolvidas;
- no Nível Morfossintático: 5. Tipo de oração inserida; 6. Codificação do sujeito da oração subordinada.

Também foram observados os diversos valores que podem ser associados a essas orações, por entendermos que as orações adverbiais reduzidas de gerúndio podem codificar relações semânticas diferenciadas.

Em nosso *corpus* de análise foram encontradas orações que codificam os valores: modal (60 - 55,5%), temporal (16 - 14,8%), consecutivo (4 - 7,4%), causal (4 - 3,7%) e condicional (4 - 3,7%). As ocorrências abaixo ilustram esses valores:

(15) Uma série de tramas sobre o vazamento de dados do site de infidelidade Ashley Madison está sendo produzida para a TV americana. Segundo a “Hollywood Reporter”, a atração será uma ficção sobre a criação do site, **mudando** a identidade de seu fundador, Noel Biderman, para a de uma mulher que cria a empresa para aumentar a renda da família. (Folha Uol, 2015) (grifo nosso)⁴ (modal)

(16) **Passeando** de noite por São Paulo, o canadense Graham Denyer Wills ouviu sirenes e dois tiros – pá, pá. No local, viu um homem sobre uma poça de sangue diante de PMs. Um oficial perguntou se ele poderia testemunhar. “Não. Só ouvi dois tiros.” (Folha Uol, 2015) (temporal)

(17) Conflitos e pobreza forçam milhões a deixar suas casas, **levando** o fluxo de refugiados e migrantes a uma marca recorde no mundo. (consecutivo)

(18) Nos últimos anos, o Taleban vem intensificando sua insurgência no Afeganistão para tentar recuperar a influência que tinha até ser deposto. **Temendo** a violência e a instabilidade política no país, muitos afegãos buscam asilo na Europa. (Folha Uol, 2015) (causal)

(19) ... a empresa de energia informa ainda que é possível informar falta de luz em um endereço **enviando** SMS para o número 273273 com o número de instalação e a palavra luz. (Folha Uol, 2015) (condicional)

Verifica-se que o valor modal foi o mais encontrado, como em (15) que expressa o modo como o evento da oração principal ocorrerá, ou seja, mudando-se a identidade de seu fundador que a atração será uma ficção sobre a criação do site. Em (16), verificamos uma ocorrência com valor temporal em que os dois estados-de-coisas, o principal e o dependente, ocorrem simultaneamente: enquanto passeava, o canadense ouviu. Na ocorrência (17) o valor de consequência na oração gerundiva indica o resultado da situação expressa na oração principal: o fluxo de refugiados e migrantes é levado a uma marca recorde no mundo em consequência dos conflitos e pobreza. Em (18), a oração gerundiva expressa o valor de causa, a qual é responsável por conectar

4 Todas as ocorrências, retiradas do nosso *corpus* de análise, doravante apresentadas para exemplificar os critérios, terão o verbo (no gerúndio) em negrito. Essa marcação é de responsabilidade das autoras do trabalho: grifo nosso.

dois estados-de-coisas, em que o dependente (que é factual) fornece a motivação para a ocorrência do principal. E (19) traz um exemplo de ocorrência com valor condicional: o estado-de-coisas da oração principal é apresentado como possível se o estado-de-coisas dependente for realizado.

Também, em nosso *corpus* de análise foram observadas 20 ocorrências (14,9%) que permitem mais de uma leitura. São exemplos:

(20) Usualmente os menores, em sua maioria meninos adolescentes, concluem sua longa jornada do Oriente Médio, África e Ásia **atravessando** a ponte de Oresund da Dinamarca para a Suécia, e a primeira cidade sueca a que chegam é Malmo. (Folha Uol, 2015)

(21) Malmo, a apenas 35 minutos de Copenhagen de trem, é o principal porto de entrada para menores na Suécia. Alguns são encontrados, **vagando** nas ruas da cidade, por desconhecidos que os levam às autoridades. (Folha Uol, 2015)

(22) Como rezam os códigos do subgênero, as vítimas são adolescentes, os momentos de suspense são desenvolvidos por meio de perseguições, a trilha sonora emula a música eletrônica repetitiva das obras de John Carpenter – referência desse tipo de filme. Mas o diretor inova **fazendo** do assassino uma misteriosa entidade – e não um psicopata -, que assume sucessivamente as feições de uma mulher nua, crianças e idosos. (Folha Uol, 2015)

Verifica-se que as três orações autorizam duas interpretações: temporal e modal. Em (20), podemos fazer uma leitura temporal se entendemos como: ... *ao atravessarem a ponte...*; ou uma leitura modal se entendermos que *atravessando* é o *modo* como os menores concluem a sua longa jornada.

Do mesmo modo em (21), teremos uma leitura temporal em: ... *quando vagam nas ruas da cidade*; ou uma leitura modal se entendermos que *vagando* é a maneira como os menores são encontrados.

Em (22), a leitura temporal será possível em: ... *quando faz do assassino uma misteriosa entidade* ou modal se entendermos como sendo o modo como o diretor age.

Essa superposição de valores tende a tornar o texto ambíguo e de difícil entendimento: ao deixar as informações menos explícitas, os enunciadores geram verdadeiras armadilhas para o leitor. Concordando com Braga (2002), entendemos que, ao exibirem essa multiplicidade de valores, as orações de gerúndio exigem um esforço maior por parte do ouvinte na identificação do significado.

Na análise empreendida segundo a organização postulada pela Gramática Discursivo-Funcional, no Nível Interpessoal (em que são representados todos os aspectos relativos ao conteúdo comunicado pelo falante), foram verificados os critérios: 3- presença/ausência de *Função Retórica*, considerando as funções dadas por Hengeveld e Mackenzie (2008), tais como: Motivação, Concessão, Orientação e Correção; 4- presença/ausência de *Marcador Discursivo*, ou seja, qualquer elemento que não pertence à estrutura de nenhuma das orações envolvidas que se interponha entre as duas orações em análise.

Em relação ao primeiro critério, foram encontradas apenas quatro ocorrências (3,7%) em nosso *corpus* de análise. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008) a dependência entre dois Atos Discursivos indica que o falante atribui diferente estatuto comunicativo para cada ato, sendo essa dependência mostrada na representação subjacente por meio da presença de uma função retórica no Ato Discursivo Subsidiário. Assim, em (23), encontramos a função retórica de Orientação, uma vez que o falante vai orientando/direcionando o seu interlocutor no desenvolvimento de seu discurso:

(23) A educação brasileira sofre com todo tipo de gargalo: da formação inadequada de professores, **passando** pela falta de um currículo nacional, à falta de recursos. A forma de melhorar os resultados de aprendizagem mesmo dentro dos constrangimentos que o sistema impõe, é por meio de padrões e protocolos da gestão em educação. (Folha Uol, 2015) (Função Retórica de Orientação)

Quanto ao segundo critério, não foram encontradas, em nosso *corpus* de análise, ocorrências que tragam marcadores discursivos. Entendemos ser esta uma tendência do próprio gênero discursivo (notícia), que se caracteriza como um discurso opinativo e informativo e utiliza-se de mecanismos discursivos, como apoiar-se na ciência ou em outras fontes de conhecimento, para buscar veracidade dos fatos apresentados ou usar o recurso da objetividade na linguagem para tornar a comunicação clara e precisa.

A baixa produtividade dos dois critérios denota certo grau de dependência das orações adverbiais reduzidas de gerúndio em relação à oração principal.

No Nível Representacional, que diz respeito aos aspectos semânticos de uma expressão linguística, foram analisados dois critérios: 1- Factualidade; 2- Correferência dos participantes das orações envolvidas.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), devem ser consideradas factuais as orações que descrevem: (i) propriedade e relação como aplicável; (ii) estados-de-coisas como reais; (iii) conteúdos proposicionais como verdadeiros e (iv) Atos

discursivos como assertivos. Em nosso *corpus* de análise, todas as ocorrências encontradas podem ser consideradas factuais, que, em sua maioria, introduzem estados-de-coisas considerados reais, como em (24):

(24) A sequência da miliardária série “Millenium” chega na quinta (27) **batendo** bumbo e fazendo estrondo no mercado editorial internacional. (Folha Uol, 2015)

Em relação ao critério Correferência ou Identidade dos participantes das orações envolvidas, verificamos que, na maioria das ocorrências (100 – 92,6%), há correferência entre os participantes, aqui ilustrada pelo exemplo (25), em que o sujeito não aparece expresso na oração gerundiva e, em apenas oito ocorrências (7,4%) não há identidade entre os participantes, como podemos ver em (26):

(25) Vista por imigrantes como porta de entrada para a União Europeia, a Hungria tenta evitar a chegada de estrangeiro **usando** três linhas de grades com arame farpado ao longo de sua fronteira de 174 km com a Sérvia. (Folha Uol, 2015)

(26) A consequência de a gente acertar o fiscal é muito simples. Na hora em que esse risco é retirado, a economia se relaxa. Todo mundo quer ver a taxa de juros **caindo**. (Folha Uol, 2015)

Para a Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD e MACKENZIE, 2008), a identidade entre os participantes pode denotar certo grau de o rebaixamento das orações subordinadas, uma vez que, no que diz respeito à realização de argumentos dentro da oração subordinada, dois fatores podem contribuir para que o rebaixamento ocorra: (i) um argumento não pode ser expresso dentro da oração subordinada, (ii) um argumento é expresso de uma maneira que seja diferente de sua marcação da oração principal.

Desse modo, o nosso *corpus* de análise parece ser representativo deste posicionamento, apresentando a maioria de suas ocorrências rebaixadas e, portanto mais dependentes da oração principal.

No Nível Morfossintático, cuja tarefa é pegar o *input* duplo de entrada dos níveis Interpessoal e Representacional e fundir os dois em uma única representação estrutural, foram analisados os critérios: 5- Tipo de oração inserida; 6- Codificação do sujeito da oração subordinada.

Quanto ao tipo de oração inserida, as nossas orações reduzidas se caracterizam como estado-de-coisas (65 – 60,2%); Conteúdos Propositionais, (39 – 36,1%), e como Atos Discursivos (4 – 3,7%). São exemplos, respectivamente: (27), relatando um

acontecimento factual em uma ocorrência com valor semântico modal; (28) apresentando um conteúdo não-factuais, uma esperança ou desejo com relação a um mundo imaginário, e (23), aqui repetida, na qual aparecem dois Atos Discursivos dependentes e função retórica de Orientação na oração dependente:

(27) Finn, personagem de John Boyega, estreou o primeiro pôster de “Star Wars: Episódio 7 – O Despertar da Força”, divulgado no último dia 15. Agora, é a vez dele aparecer pela primeira vez **segurando** o sabre de luz azul que foi de Anakin e Luke Skywalker. (Folha Uol, 2015)

(28) Polanski serviu 42 dias de prisão nos EUA como parte de uma sentença de 90 dias que recebeu em um acordo. Ele saiu dos EUA no ano seguinte, **acreditando** que o juiz que cuidou do caso poderia anular o acordo ou colocá-lo na prisão. (Folha Uol, 2015)

(23) A educação brasileira sofre com todo tipo de gargalo: da formação inadequada de professores, **passando** pela falta de um currículo nacional, à falta de recursos. A forma de melhorar os resultados de aprendizagem mesmo dentro dos constrangimentos que o sistema impõe, é por meio de padrões e protocolos da gestão em educação. (Folha Uol, 2015)

Esses dados reforçam nosso entendimento de que, como na análise anterior (quanto ao não aparecimento de marcadores discursivos), as próprias características do gênero discursivo (notícia) contribuem para a maior incidência de estado-de-coisas que de conteúdos proposicionais.

Quanto à codificação do sujeito da oração subordinada, nas ocorrências encontradas em nosso *corpus* de análise, todos os sujeitos são claramente determinados: ou é possível recuperar o sujeito na própria oração principal por anáfora zero, como em (29) ou ele aparece lexicalizado na sentença, como em (30):

(29) Ao analisar o pedido de prisão preventiva do único PM detido até o momento por suposta participação na chacina, o Ministério Público se manifestou pelo envio dos autos à Justiça comum “por se tratar de crimes dolosos contra a vida de civis”. Mas um juiz do Tribunal Militar foi contra o envio **mantendo** a análise do caso na jurisdição militar. (Folha Uol, 2015)

(30) Cerca de 700 crianças refugiadas estão chegando semanalmente à Suécia desacompanhadas dos pais, muitas das quais feridas em acidentes, **algumas crianças mostrando** as cicatrizes físicas e psicológicas de espancamentos ou

estupros cometidos por aqueles que as contrabandearam. (Folha Uol, 2015)
(grifos nossos)

Segundo Castilho (2010) uma das marcas de subordinação das orações de gerúndio é que geralmente possuem sujeito correferencial ao da oração principal.

Assim, a redução de argumentos inerente à formação das orações reduzidas nos leva a caracterizá-las como formas rebaixadas, levando, nos termos de Lehmann (1988), a adquirir propriedades não-finitas, a ponto de tornar-se um constituinte nominal de uma oração principal.

CONCLUSÃO

A multiplicidade de valores que podem ser associados às orações reduzidas de gerúndio é um fator gerador de ambiguidade, causando desconforto para o leitor que não consegue, assim, ter a clareza de certas informações.

Considerando a verificação da baixa produtividade dos critérios Função Retórica e Marcador Discursivo, a alta ocorrência de identidade entre os participantes das orações e a possibilidade de codificação do sujeito por meio de anáfora zero é possível demonstrar certo grau de rebaixamento e, portanto, dependência das orações gerundivas em relação às orações principais.

Importante também ressaltar a necessidade de se verificar as características do gênero discursivo que está sendo analisado, pois elas podem ser determinantes na instauração de valores ou de estruturas.

Desse modo, o ensino de língua portuguesa não deve ficar atrelado somente ao processo de classificação das orações reduzidas de gerúndio, mas deve se preocupar em mostrar as diversas possibilidades de apresentação e de nuances de significação para os estudantes, a fim de que eles possam aprender a pensar com autonomia sobre as relações sintáticas e semânticas e, também, exercer o seu direito de receber informações de forma clara e precisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abaurre, Maria Luiza M.; Abaurre, Maria Bernadete M.; Pontara, Marcela. 2013. *Português: contexto, interlocução e sentido*. 2.ed. São Paulo: Moderna.

Abreu, Antônio Suárez. 2003. *Gramática mínima: para o domínio da língua padrão*. Cotia, SP: Ateliê Editorial.

Bechara, Evanildo. 2009. *Moderna gramática portuguesa*. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna.

Borges Neto, J.; Foltran, M. J. 2001. Construções com gerúndio. In: Colóquio Português Europeu-Português Brasileiro: Unidade e Diversidade na Passagem do Milênio, Lisboa. *Anais do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, A.P.L., p.725-735.

Braga, Maria Luiza. 2002. Processos de redução: o caso das orações de gerúndio. In: KOCH, Ingedore Gomes Villaça (Org.) *Gramática do português falado: desenvolvimentos*. 2.ed. Campinas, SP: Unicamp. v. 6. (Série Pesquisas).

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. 1998. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da educação.

Bueno, Francisco da Silveira. 1967. *A formação histórica da língua portuguesa*. 3.ed. São Paulo: Saraiva.

Castilho, Ataliba T. de. 2010. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto.

Cereja, William Roberto; Magalhães, Tereza Cochar. 2012. *Gramática reflexiva*. São Paulo: Atual. (9º ano).

_____. 2013. *Português: linguagens*. 9.ed. São Paulo: Saraiva (v.3).

Cunha, Celso. 1985. *Gramática do português contemporâneo*. 8.ed. Rio de Janeiro: Padrão.

Cunha, Celso; Cintra, Lindley. 2001. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Decat, Maria Beatriz Nascimento. 1999. Uma abordagem funcionalista da hipotaxe adverbial em português. In: CAMPOS, Odette L. Altmann de Souza (Org.). *Descrição do português: abordagens funcionalistas*. Araraquara, SP: FCL-UNESP-Ar. (Série Encontros).

Delmanto, Dileta; Castro, Maria da Conceição. 2012. *Português: ideias & Linguagens*. 13.ed. São Paulo: Saraiva. (9º ano).

Faraco, Carlos Alberto. 2013. *Português: língua e cultura*. 3.ed. Curitiba, PR: Base Editorial.

Fini, Maria Inês (Coord.). 2008. *Proposta curricular do Estado de São Paulo: língua portuguesa*. São Paulo: SEE.

Folha Uol. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo>>. Acesso em: jun./set. 2015.

Hengeveld, Kees; Mackenzie, J. Lachlan. 2008. *Functional discourse grammar: a typologically-based theory of language structure*. Oxford: University Press.

Kury, Adriano da Gama. 1987. *Novas lições de análise sintática*. 3.ed. São Paulo: Ática.

Lehmann, Cristian. Towards a typology of clause linkage. In: Haiman, John; Thompson, Sandra. (Eds.). *Clause combining in grammar and discourse*. 1988. Amsterdam: John Benjamins, p.181-225.

Lobo, Maria. 2001. *Aspectos da sintaxe das orações gerundivas adjuntas do português*. Actas do 17º Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa.

Marchetti, Greta; Strecker, Heidi; Cleto, Mirella L. 2012. *Para viver juntos: português*. São Paulo: SM. (9º ano).

Móia Telmo; Viotti, Evani.. 2004. *Sobre a semântica das orações gerundivas adverbiais*. Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL, p.715-729.

Perini, Mário A. 2004. *Gramática descritiva do português*. 4.ed. São Paulo: Ática.

_____.2010. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola.

Petrliková, Jarmila. 2007. The gerund in the function of sentence condenser, *Linguistica Pragensia*, p: 17-29.

Said Ali, Manoel. 1964. *Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa*. Brasília: Universidade de Brasília.

